

ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: O CASO DA UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

AGLEILSON SOUTO BATISTA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

JOSÉ DE LIMA ALBUQUERQUE
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

MARIA JAQUELINE DA SILVA MANDÚ
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

JORGE DA SILVA CORREIA NETO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

CAROL SOARES BEZERRA DE SÁ PEIXOTO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: O CASO DA UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

RESUMO

O papel das Universidades Federais enquanto formadoras de cidadãos comprometidos com ações socioambientais tem se fortalecido ao longo dos tempos. O processo de tomada de decisão nas Instituições Federais de Ensino Superior deve incluir as variáveis socioambientais caso as Universidades atendam aos princípios e valores da responsabilidade socioambiental. Neste sentido, este estudo teve como objetivo investigar as práticas de responsabilidade socioambiental contempladas na gestão da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAST/UFRPE), a partir de práticas gerenciais e operacionais relacionadas à estratégia para a sustentabilidade, além de conhecer a percepção dos servidores acerca de tais práticas. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa e configura-se por ser de natureza aplicada e descritiva. Para a coleta dos dados fez-se uso de questionários. Como resultados, pôde-se evidenciar a preocupação com a questão ambiental pela instituição, visto estar formalmente inserida em sua gestão, mesmo que de forma embrionária. No entanto, a percepção do quadro funcional diverge quanto ao posicionamento institucional no tocante às questões socioambientais, sugerindo a necessidade de uma melhor divulgação das ações existentes na UAST/UFRPE.

Palavras-chave: responsabilidade socioambiental; indicadores; estratégias; universidades federais.

STRATEGIES FOR SUSTAINABILITY IN A INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION: THE CASE OF THE SERRA TALHADA ACADEMIC UNIT OF FEDERAL RURAL UNIVERSITY OF PERNAMBUCO

ABSTRACT

The role of Federal Universities as educators of citizens committed to social and environmental actions has been strengthened over time. The decision-making process in Federal Higher Education Institutions should include socioenvironmental variables if Universities meet the principles and values of socioenvironmental responsibility. In this sense, this study aimed to investigate the practices of social and environmental responsibility contemplated in the management of the Serra Talhada Academic Unit of the Federal Rural University of Pernambuco (UAST/UFRPE), from management and operational practices related to the strategy for sustainability, as well as know the perception of the servers about such practices. The research adopted a qualitative and quantitative approach and is configured for being applied and descriptive in nature. For data collection, questionnaires were used. As a result, it was possible to highlight the concern with the environmental issue by the institution, as it is formally inserted in its management, even if in an embryonic way. However, the perception of the staff differs as to the institutional position regarding social and environmental issues, suggesting the need for better dissemination of existing actions in UAST/UFRPE.

Keywords: social and environmental responsibility; indicators; strategies; federal universities.

1 Introdução

As instituições públicas, e, mais especificamente, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) devem ter sua atuação pautada na responsabilidade socioambiental, pois atuam na construção de conhecimento e formação cidadã, contribuindo de forma decisiva para a formação de opinião (FEITOSA, 2011). Assim, entende-se que elas apresentam o potencial de efeito multiplicador das suas ações, uma vez que contribuem para a formação de cidadãos que tenham uma visão ampla das questões que impactam e são impactadas pelas ações humanas, e extrapolam a simples formação profissional. Dessa forma, espera-se que IFES desenvolvam pesquisas e estudos acerca da relação do homem com a natureza e as formas de minimizar seus impactos. Para tanto, precisam incorporar os ensinamentos que repassam, saindo da teoria e partindo para a prática.

Espinheira (2014) reforça essa argumentação ao observar que a prática da gestão ambiental, em Instituições de Ensino Superior (IES), traz benefícios ao meio ambiente, às comunidades e à própria instituição, pois, com isso, ela consegue valorizar sua imagem, aumentando sua competitividade e ganhando o respeito da sociedade. Criar e fomentar uma cultura de práticas e ações sustentáveis traz resultados positivos que, quando aplicados em escolas, faculdades e universidades tendem a criar benefícios ao meio, à comunidade e aos grupos a ela ligados. A gestão ambiental como elemento do planejamento estratégico da organização reflete os princípios, valores, missão e visão das organizações.

Assim, por meio da implantação de práticas de sustentabilidade como elementos da estratégia de sustentabilidade da organização, as IFES, enquanto organizações, apresentam um poder transformador significativo, fortalecido pelas próprias ações de programas relacionados às estratégias de sustentabilidade a nível nacional, como exemplo a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) e o Plano de Logística Sustentável (PLS), sendo este último obrigatório, de acordo com o artigo 16 do Decreto nº 7.746/2012, que tornou obrigatória a gestão socioambiental nos órgãos públicos federais brasileiros. As regras estabelecidas para a elaboração do PLS estão presentes na Instrução Normativa nº 10/2012, expedida pela Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SLTI/MP) (BRASIL, 2012).

Este artigo trata sobre a Gestão Socioambiental em uma Instituição Federal de Ensino Superior, tendo como base empírica a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), cuja problematização norteia-se pelo seguinte questionamento: Quais ações socioambientais estão sendo adotadas na gestão da UAST a partir de práticas gerenciais e operacionais relacionadas às estratégias para a sustentabilidade?

O presente trabalho possui como objetivos investigar as práticas de responsabilidade socioambiental contempladas na gestão da UAST, e suas conformidades com as práticas da UFRPE, além de identificar estratégias para a sustentabilidade nas práticas gerenciais da referida Unidade Acadêmica e conhecer a percepção dos servidores acerca de tais práticas.

2 Referencial Teórico

2.1 Responsabilidade Socioambiental Universitária

A formação universitária é tratada por Severino (2007) como tendo o compromisso com a construção da cidadania, com a qualidade de vida humana e digna, além do seu papel tradicionalmente difundido, que consiste em proporcionar qualificada habilitação técnica, profissional e científica. Cabe à ela, portanto despertar nos formados uma nova consciência social. Delors (2004) respalda o fato de que as funções das universidades cooperam para que se tenha o Desenvolvimento Sustentável através de pesquisa, inovação, ensino, formação,

educação permanente e cooperação internacional. Não obstante, as universidades necessitam conceber e dissipar novas formas de conhecimento, ao repensar sua relação de ensino-aprendizagem (MARÍN, 2011). Portanto, objetiva-se o melhor uso dos recursos para que resulte no campus sustentável.

Três são os objetivos do ensino superior segundo Severino (2007): primeiro - formar profissionais de diferentes áreas utilizando a relação de ensino-aprendizagem, com habilidade e competência técnicas; segundo - formar cientistas de acordo com a disponibilidade de métodos e conteúdos de conhecimento; e o terceiro - refere-se à formação do cidadão através da tomada de consciência.

O autor enfatiza que esses três objetivos deverão despertar no discente a consciência de contribuir para a vida em sociedade.

As universidades, quando conscientes de sua missão social, deverão empenhar-se a fim de que a sustentabilidade ambiental se torne um pilar para o alcance do equilíbrio, transformando-se em um modelo para as pessoas que vivem próximas a elas (MARÍN, 2011). Contudo, sendo não apenas modelo de coexistência saudável e adequada com o meio ambiente, mas também buscando equidade, justiça, direitos sociais, e dignidade da pessoa humana. Por esta linha, Leff (2013) reforça o entendimento ao apontar que a educação para o desenvolvimento sustentável exige novos conteúdos, orientações e práticas pedagógicas. Neste sentido, a educação ambiental adquire um sentido estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade sustentável.

Kruger et al. (2011) destacam a importância do agente governamental em vários aspectos, como, por exemplo, na elaboração, execução e difusão de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, cabendo a ele a sugestão de meios para efetivação do referido desenvolvimento. Franco (2016) assevera que é importante a adesão das IES à A3P por serem centros de difusão do conhecimento, estando, portanto, aptas a transmitirem ações e exemplos de sustentabilidade a toda coletividade com base em suas boas práticas cotidianas.

Dessa forma, o papel das IFES, no que se refere ao entendimento de desenvolvimento ambiental, se dá a partir da criação da Política Nacional de Educação Ambiental, discriminada na Lei nº 9.795 de 1999, em que se encontram as seguintes definições:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999).

Pelo exposto, percebe-se que as IFES possuem papel de fundamental importância para a compreensão dos indivíduos sobre educação ambiental. Os valores acrescidos, a partir da evolução do conhecimento, poderão ser direcionados para a conservação ambiental; não apenas aqueles formalmente gerados, mas também o conhecimento não formal.

Conforme preceitua a já citada Lei nº 9.795/1999, o âmbito não formal, poderá ser entendido como as atuações voltadas à sensibilização da sociedade relativas às questões ambientais, em que o poder público buscará promover campanhas educativas; participação de escolas, universidades e ONGs para a realização de atividades e programas; parcerias entre empresas e escolas; sensibilização da sociedade, das populações tradicionais e dos agricultores e o ecoturismo. Essas medidas são apenas as elencadas nas normas, entretanto, deverão estar presentes em todos os níveis do processo educativo. Delors (2004) enfatiza que a educação, seja formal ou informal, deve ser concebida de forma mútua e, quanto às

universidades, elas deverão inovar utilizando-se de métodos que sejam capazes de alcançar novos alunos, voltando-se para novas perspectivas de aprendizagem.

Franco (2016) elucida que a redução do consumo, a reciclagem, o controle dos resíduos, a capacitação frequente dos profissionais, o trabalho em equipe e a criatividade, são os desafios enfrentados para que se consiga mudar a cultura do desperdício. À vista disso, as universidades deverão desenvolver um plano no intuito de reduzir o impacto gerado no meio ambiente a partir de suas atividades. Deve-se, portanto, focar em questões críticas, tais como a gestão adequada de água, energia e eliminação dos resíduos sólidos e perigosos, porém, tal plano deverá ser detalhado, ajustando-se à realidade econômica, ambiental e social de cada região (MARÍN, 2011).

2.2 Indicadores para a Responsabilidade Socioambiental

Faz-se indispensável, antes de abordar os indicadores que se relacionam à sustentabilidade, entendê-los em seu sentido amplo. Indicadores, para Minayo (2009, p. 84), “constituem parâmetros quantificados ou qualitativos que servem para detalhar se os objetivos de uma proposta estão sendo bem conduzidos (avaliação de processo) ou foram alcançados (avaliação de resultados)”.

Como uma espécie de sinalizador da realidade, a maioria dos indicadores dá ênfase ao sentido métrico em processos de construção da realidade ou investigativos e avaliativos

Minayo (2009) destaca que a utilidade de um bom indicador depende de algumas condições, conforme aponta o Quadro 1:

Quadro 1 – Condições para criação de um bom indicador

Estejam	Normalizados e que sua temporalidade se atenha sempre à mesma especificação ou forma de medida, permitindo a comparabilidade.
	Disponíveis para um público amplo e de forma acessível, propiciando à opinião pública um formato simples de acompanhamento do desempenho de instituições e de políticas públicas ou que recebam financiamento público.
Sejam	Produzidos com regularidade, visando à formação de séries temporais e permitindo visualizar as tendências dos dados no tempo.
	Pactuados por quem os utiliza (grupos e instituições, por exemplo) e quem pretende estabelecer comparabilidade no âmbito nacional e até internacional.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Minayo (2009, p. 84)

Muitos trabalhos de pesquisa em nível de pós-graduação sugerem uma variedade de modelos de indicadores, conforme a área de atuação da empresa ou organização, e em diferentes áreas: gestão administrativa, gestão ambiental, gestão social, entre outras (HELLMANN, 2009).

Isto posto, cabe salientar que, para esta pesquisa, elegemos os Indicadores ETHOS para Negócios Sustentáveis e Responsáveis, no intuito de mensurar, dentro da dimensão ambiental do *triple bottom line*, as estratégias para a sustentabilidade da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da UFRPE.

2.3 Indicadores Ethos de Responsabilidade Socioambiental

Silva (2014) observa que, em sua estrutura, o Ethos é composto por 47 indicadores, organizados em 8 temas, os quais se dividem em 18 subtemas, compondo 4 dimensões. No caso da nossa pesquisa foi investigado o indicador de número 01 (Estratégias para a Sustentabilidade), incluso na Dimensão denominada Visão Estratégica. A estrutura da dimensão abordada pode ser visualizada no Quadro 02.

Quadro 2 – Estrutura dos Indicadores Ethos (Dimensão Visão Estratégica)

Dimensão	Tema	Subtema	Nº	Indicador
Visão e Estratégia	Visão e Estratégia	Visão e Estratégia	1	Estratégias para a Sustentabilidade
			2	Proposta de Valor
			3	Modelo de Negócios

Fonte: ETHOS (2018, p. 96)

Neste ponto, salienta-se que esta pesquisa se apropria do Indicador Ethos 01 como instrumento para o levantamento de informações acerca da responsabilidade socioambiental aplicada na UAST/UFRPE.

2.4 Indicador Ethos 01 e sua Dimensão

Neste estudo, identifica-se uma relação direta entre as dimensões do *triple bottom line* e as dimensões dos Indicadores Ethos, sobremaneira o indicador aqui abordado, além das correlações apresentadas anteriormente que serão melhor detalhadas em seguida.

O Indicador 01 – Estratégias para a sustentabilidade, está enquadrado dentro da dimensão (Ethos) “Visão Estratégica”, e claramente resguarda relação com as dimensões econômica e ambiental do tripé da sustentabilidade, no entanto, aqui será tratado apenas seu viés ambiental. Para um melhor entendimento da relação apresentada acima e das correlações retratadas anteriormente, elaborou-se o Quadro 4, em que se pormenorizam a Dimensão, o Tema, o Subtema, a Relação direta com o *triple bottom line* e as correlações do Indicador 01 - Estratégias para a sustentabilidade.

Quadro 4 – Indicador Ethos 01 – Estratégias para a sustentabilidade – e sua relação e correlação com outros normativos de RSE

Dimensão ETHOS			Dimensão - <i>triple bottom line</i>	Correlação direta
Visão e Estratégia	TEMA	<p>VISÃO E ESTRATÉGIA</p> <p>A visão e a estratégia de uma empresa constituem as bases para a definição de suas ações, motivo por que devem ser claramente validadas pela organização. Pelo reconhecimento de sua importância, recomenda-se que ambas – a visão e a estratégia da empresa – incorporem atributos de sustentabilidade, que devem estar igualmente presentes tanto nos produtos e serviços que a empresa oferece como no seu modus operandi, ou seja, na forma como organiza e estabelece suas operações.</p>	Ambiental	<p>ISO</p> <p>26000 7.4.2 - Determinação da direção de uma organização rumo à responsabilidade social</p> <p>GRI</p> <p>Estratégia e Análise – G4-1 e G4-2</p> <p>Pacto Global</p> <p>Princípio 3 do Trabalho; e Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente</p>
	SUBTEMA	<p>VISÃO E ESTRATÉGIA</p> <p>Cada vez mais as organizações buscam atender às necessidades de seus clientes. Entender as novas necessidades da sociedade e transformá-las em estratégia para a empresa pode ser um caminho a ser percorrido para a busca por produtos sustentáveis e inclusivos</p>		
	INDICADOR	<p>ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE</p> <p>Trata-se da incorporação, tanto nas estratégias como nos planos empresariais, de aspectos e características relacionados à RSE /sustentabilidade.</p>		

Fonte: elaborado pelos autores com base em ETHOS (2018)

2.5 A Responsabilidade Socioambiental no Planejamento Estratégico da UFRPE

O Planejamento Estratégico no âmbito da UFRPE pode ser representado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em sua versão revista e atualizada (2013-2020).

Conforme apresentado por Gonçalves (2018), O PDI traduz, de maneira clara, a identidade institucional da UFRPE, tendo em conta a missão, a estrutura organizacional, as estratégias, as diretrizes pedagógicas e administrativas e seus planos de ação para atingir os objetivos e resultados pretendidos no desenvolvimento da Universidade.

Em seu conteúdo, o PDI possui um capítulo específico para a gestão estratégica da sustentabilidade. Além dele, a UFRPE, ciente de suas responsabilidades e das normas regimentais de sustentabilidade socioambiental, em 2016, por meio da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e da alta gestão (Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-reitorias e Diretorias), iniciou o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS), no intuito de promover a reflexão, o diálogo e a construção participativa de políticas institucionais socioambientais, além de atender à determinação legal imposta pelo Decreto nº 7.746/2012.

Outro passo importante, relacionado à responsabilidade socioambiental no âmbito estratégico, já havia sido dado em 2015, com a implantação do projeto UFRPE Sustentável, cujo objetivo geral é “estabelecer um arcabouço e uma dinâmica organizacional favoráveis à construção e adoção da gestão sustentável na Universidade Federal Rural de Pernambuco” (BRASIL, 2015).

O PLS desenvolvido pela UFRPE, por sua vez, foi publicado no ano posterior ao projeto UFRPE Sustentável e objetiva a implantação de práticas que promovam a sustentabilidade do ponto de vista organizacional da instituição. Essas práticas sustentáveis incluem os eixos econômicos, ambientais e sociais, e visam à melhoria na eficiência do serviço público, bem como à redução dos impactos socioambientais ocasionados pela universidade (BRASIL, 2016). O plano relaciona 6 objetivos específicos, a saber:

- Racionalizar o uso de recursos energéticos e naturais;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica da UFRPE com relação ao tema sustentabilidade;
- Sistematizar a gestão de resíduos gerados pela universidade, levando à destinação adequada dos mesmos através da coleta seletiva;
- Reduzir o desperdício de materiais de consumo;
- Melhorar a qualidade de vida do trabalhador na universidade com ações que promovam o bem-estar no local de trabalho;
- Aperfeiçoar processos para aquisição de bens a partir de compras e contratações sustentáveis (BRASIL, 2016, p.12).

A partir do exposto, podemos afirmar que a Responsabilidade Socioambiental está inserida no Planejamento Estratégico da UFRPE, inclusive permeando seus instrumentos, como o PLS e o Projeto UFRPE Sustentável, além de dispor de capítulo específico no PDI sobre o tema.

3 Metodologia

De forma sintética, este estudo apresenta-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza aplicada, de objetivo descritivo, sendo realizada através de procedimentos bibliográficos, documentais e pesquisa participativa, constituindo assim, um estudo de caso.

Além da análise bibliográfica acerca do tema, foi realizada análise de documentos oficiais da Instituição, tais como o PDI, o PLS e o relatório inicial do Projeto UFRPE Sustentável.

Outrossim, realizou-se pesquisa empírica na UAST, lastreada em três frentes de trabalho: 1) inicialmente, baseando-se nos questionários dos Indicadores Ethos escolhidos como foco dessa pesquisa, foi enviado via e-sic, pedido de informação à UFRPE acerca do posicionamento oficial da Instituição quanto a sua estratégia de sustentabilidade nas práticas gerenciais da instituição; 2) posteriormente, elaborou-se um formulário, estabelecendo uma escala do tipo likert, que vai de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, o qual foi aplicado aos corpos docente e técnico administrativo da UAST, no intuito de identificar sua percepção sobre as práticas de responsabilidade socioambiental da Unidade (MARTINS; THEOPHILO, 2008; BAPTISTA; CAMPOS, 2007; MARCONI; LAKATOS 2008; MARTINS, 2008); 3) por fim, caracterizando a pesquisa participante, o mesmo questionário enviado via e-sic, foi utilizado em uma reunião com os diretores da UAST (Diretor geral e acadêmico, diretor administrativo e seus respectivos suplentes), perfazendo um total de quatro pessoas. O questionário foi respondido por consenso, após discussão em grupo, para, posteriormente, ser verificado o alinhamento com o posicionamento oficial da UFRPE e o quanto as ações são divulgadas e conhecidas pelos técnicos administrativos e docentes da Unidade.

3.1 Desenvolvimento da Pesquisa

Essa pesquisa se sustenta em 3 frentes de trabalho, sendo elas baseadas nos indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. O Ethos disponibiliza 47 indicadores, sendo cada um deles levantados com base em questionário próprio, os quais possuem perguntas de profundidade de múltipla escolha, perguntas qualitativas fechadas dicotômicas e questões quantitativas (ETHOS, 2018).

Apenas as questões qualitativas e de profundidade foram utilizadas como balizadoras para o desenvolvimento do questionário. Para o indicador, foram elaborados três questionários equivalentes, porém distintos, que, por sua vez, foram aplicados nas três frentes de trabalho a partir de formas distintas.

Um questionário foi destinado à UFRPE, através do canal de comunicação e-Sic no dia 28/08/2018, no intuito de coletar o posicionamento institucional. Outro questionário foi utilizado como roteiro em reunião realizada com os Diretores da UAST no dia 03/10/2018, com o intuito de averiguar a aderência ao posicionamento institucional. Nesse caso, foi respondido a partir do consenso dos participantes após ampla discussão em grupo.

Por fim, no intuito de conhecer a percepção dos servidores da UAST acerca das práticas de responsabilidade socioambiental da unidade, foi aplicado questionário eletrônico via *Google Formulário*, contendo além do perfil dos respondentes, as mesmas perguntas do questionário destinado aos diretores, no entanto, adaptado com a escala Likert, que vai desde “discordo totalmente” até “concordo totalmente”, totalizando 5 opções de resposta para cada pergunta (MARTINS; THEOPHILO, 2007; BAPTISTA; CAMPOS, 2007; MARCONI; LAKATOS 2008; MARTINS, 2008). O Formulário eletrônico foi destinado ao corpo docente e técnico administrativo lotado na UAST e ficou disponível para resposta entre os dias 18/10/2018 e 18/11/2018.

3.2 Universo e Amostra

O *locus* da pesquisa empírica é a Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) e nele atuou-se em 3 frentes de trabalho, portanto, o universo e a amostra serão diferentes para cada frente.

Para a determinação da amostra do corpo docente e técnico administrativo, utilizou-se a fórmula para populações finitas, proposta por Fonseca e Martins (1996). Para a aplicação, foi considerada margem de erro amostral de 10%, com grau de confiança de 90%, além de 50% de quantidade de acerto esperado. Nesse sentido, o tamanho de uma amostra finita (n) é determinado pela seguinte expressão matemática:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{(N - 1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra que queremos calcular;

N = Tamanho do universo;

Z = Desvio do valor médio aceitável = Nível de confiança = 90% = 1,645;

e = Margem de erro aceitável (%) = 10%;

p = Proporção de acerto esperada (%) = 50%.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, identificou-se que corpo docente da UAST estava composto por 204 professores efetivos, enquanto o corpo técnico administrativo da Unidade Acadêmica compunha-se por 67 funcionários efetivos e ativos, totalizando 271 servidores. Os dados são de 2018, segundo informações do Departamento de Pessoal da instituição. Ressaltamos que o universo não é composto por temporários, terceirizados, cedidos ou estagiários, mas tão somente por técnicos administrativos ativos e professores efetivos.

Com isso, fazendo as devidas substituições na fórmula base, tem-se:

$N = 271$

$Z = 1,645$

$e = 10\%$

$p = 50\%$

Logo, $n = 54,2671$

Isso significa que, para essa frente da pesquisa, o tamanho da amostra deve ser, minimamente, de 55 respondentes para garantirmos, no mínimo, 90% de certeza e, no máximo, 10% de erro.

3.3 Tratamento dos Dados

Visando facilitar a apresentação e padronizar os resultados obtidos, a métrica utilizada para a análise comparativa entre as respostas das questões dicotômicas ou de escala de Likert se deu da seguinte forma:

a) todas as questões tiveram peso 3;

b) para os questionários enviados à UFRPE e utilizados pela cúpula da UAST, cada resposta marcada com “SIM” teve três (3) como pontuação, e cada resposta marcada com “NÃO” teve zero (0);

c) para os formulários enviados ao corpo docente e técnico, cada resposta marcada com “NÃO SEI RESPONDER” foi desconsiderada para o cálculo; cada resposta marcada

com “DISCORDO TOTALMENTE” teve zero (0); as marcadas com “DISCORDO PARCIALMENTE” teve um (1); “CONCORDO PARCIALMENTE” pontuou dois (2); e “CONCORDO TOTALMENTE” teve a pontuação máxima, três (3);

d) a pontuação final das questões de escala de Likert foi dada pela média da pontuação atribuída pelos respondentes, desconsiderando as respostas “NÃO SEI RESPONDER”.

4 Resultados e Discussões

Neste tópico, analisam-se as respostas institucionais fornecidas pela UFRPE, o levantamento efetuado com a cúpula da UAST e as respostas do corpo técnico e docente da referida Unidade Acadêmica. Essa análise foi feita para cada um dos três indicadores, e, dentro de cada indicador, as camadas de análise se deram por estágio de enquadramento e em nível de questão, conforme detalhado nos procedimentos metodológicos.

Em resposta à solicitação de preenchimento do formulário eletrônico enviado dia 18 de outubro de 2018, que ficou aberto para respostas até o dia 18 de novembro de 2018, obtivemos 82 respostas, portanto 30,26% dos possíveis participantes responderam à pesquisa. Com isso, obtivemos um grau de confiança maior que 90% e uma margem de erro amostral menor que 10%, conforme apresentado na metodologia, que seriam de 55 respondentes.

O perfil da maioria dos respondentes é de homens que se declaram pardos, com idade variando entre 30 e 39 anos, com no mínimo doutorado completo na área de ciências sociais aplicadas, que possuem o nível “D” de classificação do seu cargo de professor e que entraram na UAST em 2013, além de não ocuparem cargo em comissão nem função de confiança.

4.1 Estratégias para a Sustentabilidade

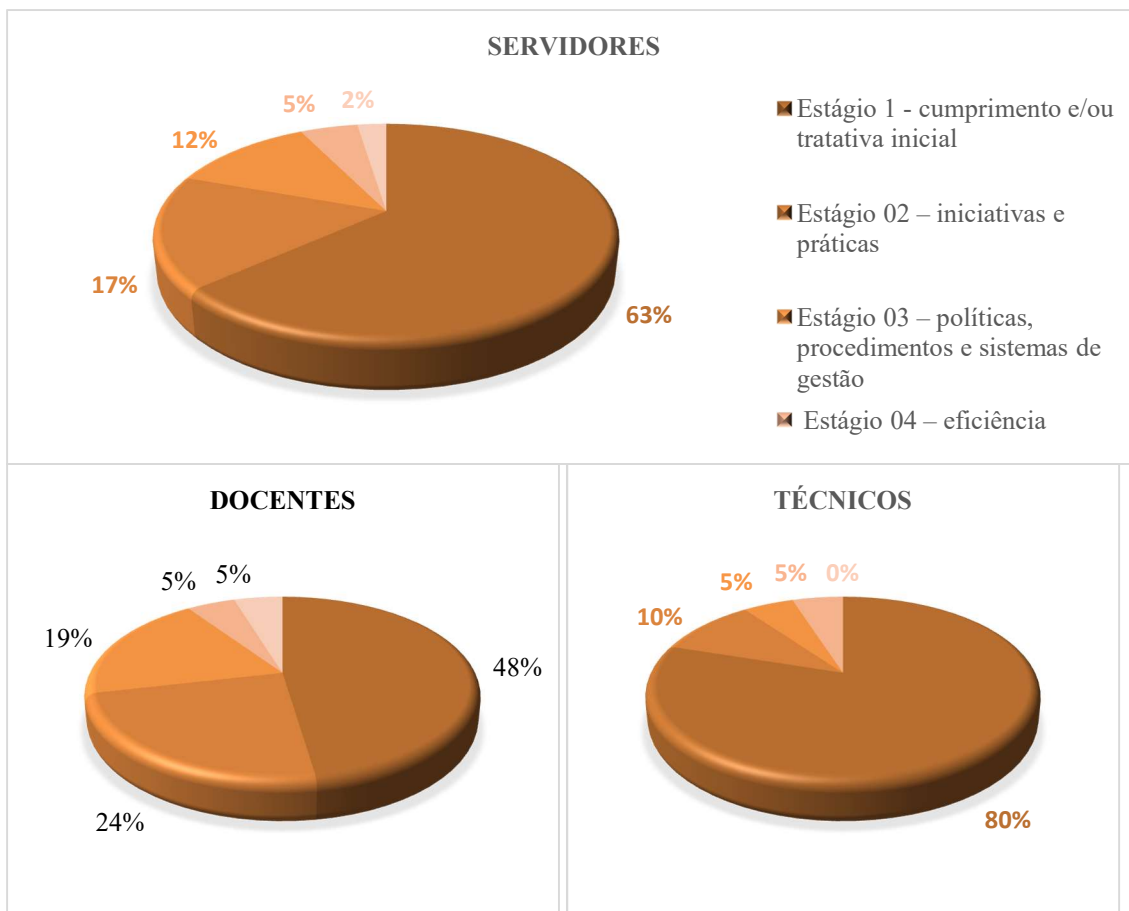
O Indicador Ethos 01 trata da incorporação, tanto nas estratégias como nos planos organizacionais, de aspectos e características relacionados à responsabilidade social organizacional e à sustentabilidade.

A Universidade declarou que: a UFRPE implementa políticas, procedimentos e sistemas de gestão, integrando a responsabilidade socioambiental/sustentabilidade em suas tomadas de decisão e torna elemento essencial de sua estratégia. Identifica os riscos relacionados aos impactos socioambientais de curto e médio prazo provocados por suas operações e tem procedimentos de gestão desses riscos, monitorando-os periodicamente. Portanto, a Instituição se autoenquadrou no terceiro estágio do indicador, denominado “estágio 03 – políticas, procedimentos e sistemas de gestão”.

A UAST, por sua vez, por meio de seus dirigentes, posiciona-se como pertencente ao “estágio 02 - iniciativas e práticas”, afirmando que a Unidade inclui em seu planejamento estratégico aspectos sociais e questões ambientais, assim como interesses de outros públicos além do corpo técnico, dos docentes e dos discentes. Traça sua estratégia de sustentabilidade considerando os estudos de impactos socioambiental, com o objetivo de aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais negativos.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que 63% acreditam que a Unidade enquadra-se no estágio 01, em outras palavras, acreditam que a UAST inclui aspectos sociais e ambientais em sua estratégia de forma geral, e apenas 12% segue o posicionamento da Unidade e acreditam ser o posicionamento mais correto o estágio 2, conforme ilustra a Figura 1. No entanto, em uma análise estratificada, pode ser observada uma divergência em relação à opinião dos docentes e dos técnicos, uma vez que 80% dos técnicos acredita ser o estágio 1 o enquadramento mais adequado à realidade da Unidade, enquanto os docentes são mais otimistas em relação a seu posicionamento, 24% acreditam ser o estágio 2 e 19%, o estágio 3 o melhor enquadramento.

Figura 1 – Percepção do corpo docente e técnico administrativo da UAST quanto ao enquadramento da Unidade nos estágios do Indicador Ethos 01



Fonte: dados da pesquisa (2018)

4.2 Estágio 01 - cumprimento e/ou tratativa inicial

A análise do estágio 01 do indicador 01 em âmbito institucional trouxe a afirmação de que a UFRPE integra aspectos sociais e ambientais às suas estratégias. Desta forma, em relação ao cenário ideal referente ao estágio “01 - cumprimento e/ou tratativa inicial”, a universidade tem 100% de aderência.

Para a UAST, a análise deste estágio trouxe a mesma percepção e, segundo seus dirigentes, a Unidade possui 100%.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que, se a UAST integra aspectos sociais e ambientais às suas estratégias, elas não são suficientes ou não são perceptíveis à comunidade acadêmica, uma vez que 66% dos respondentes só concordam parcialmente com essa afirmação e apenas 12% concordam totalmente, na visão dos respondentes, a aderência da UAST ao cenário ideal é de apenas 63%.

A estratificação mostra que tanto o corpo docente quanto o corpo técnico têm uma consciência do papel da universidade para o desenvolvimento sustentável, uma vez que consideram interesses de outros públicos não só internos em seu planejamento estratégico quando trata de assuntos relacionados à questão ambiental. Isso está de acordo com o que expressa Delors (2004), ao afirmar que as funções das universidades cooperam para que se tenha o desenvolvimento sustentável através de pesquisa, inovação, ensino e extensão.

4.3 Estágio 02 – iniciativas e práticas

Ao ser analisado o estágio 02 do indicador 01 em âmbito institucional, foi possível constatar que a universidade considera ter apenas 25% de aderência a este estágio, pois foi categórica ao afirmar que não incorpora interesses de outros públicos, além de técnicos, docentes e discentes, ao seu planejamento estratégico; não realiza estudos de impacto socioambiental e nem os considera em seu planejamento estratégico; não considera os benefícios da conservação da natureza e não utiliza serviços ambientais, como por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos (preservação).

Por outro lado, as estratégias de sustentabilidade da UFRPE têm como objetivo aumentar sua eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais.

Para a UAST, a análise deste estágio trouxe 50% de aderência ao cenário ideal, divergindo da UFRPE, ao afirmar que, diferente desta, a UAST incorpora interesses de outros públicos, além de técnicos, docentes e discentes, ao seu planejamento estratégico. Em todos os demais pontos analisados, as respostas foram semelhantes.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a aderência percebida é de apenas 39% e que existe divergência em relação ao posicionamento da Unidade, pois a maioria dos respondentes só concorda com a afirmativa de que a UAST não considera os benefícios da conservação da natureza e não utiliza serviços ambientais, como, por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos (preservação) e, mesmo assim, essa maioria não é absoluta, pois trata-se de apenas 32%.

Com a estratificação, foi possível observar que os professores possuem uma percepção de compromisso maior da UAST em relação a estudos de impacto socioambiental quando comparados a alguns técnicos, e isso consiste em consciência ambiental. Esse posicionamento corrobora o pensamento de Severino (2007), quando ele afirma que um dos objetivos do ensino superior é a formação do cidadão através da tomada de consciência.

4.4 Estágio 03 – políticas, procedimentos e sistemas de gestão.

Diferente da baixa aderência constatada na análise do estágio 02, a UFRPE aponta uma total aderência aos itens que compõem o estágio 03 uma vez que respondeu todas as assertivas como afirmativas.

De uma forma direta, a Universidade relata que inclui responsabilidade socioambiental/sustentabilidade como elemento essencial em sua estratégia por meio de sua integração em seus processos decisórios; identifica riscos estratégicos, financeiros, regulatórios, reputacionais ou operacionais, relacionados aos impactos socioambientais de suas atividades em curto e médio prazo; e possui procedimentos de gestão desses riscos, que são monitorados periodicamente.

Para a UAST, a análise deste estágio mostrou que não existe aderência aos aspectos desse estágio, uma vez que não são postos em prática na Unidade, portanto, seu posicionamento diverge totalmente do posicionamento institucional. Esse é um ponto crítico que deve ser melhorado.

Mais uma vez, evidencia-se a necessidade de melhor divulgação da existência ou não de ações voltadas à sustentabilidade envolvendo políticas, procedimentos e sistema de gestão na Unidade Acadêmica.

Nascimento et al. (2008) afirmam que o comportamento socialmente responsável e ambientalmente consciente deve estar presente em todas as decisões e rotinas gerenciais do negócio, portanto, a percepção apresentada deixa transparecer que nem sempre esses princípios são levados em conta no processo decisório da UAST.

Ao estratificar essa percepção, observa-se que a maior divergência recai sobre a questão da UAST incluir responsabilidade socioambiental/sustentabilidade como elemento essencial em sua estratégia por meio de sua integração em seus processos decisórios. Para os docentes, 24% não souberam responder, outros 24% discordam totalmente, apenas 5% discordam parcialmente, ninguém concorda totalmente e a maioria, 48%, concorda parcialmente. Em relação aos técnicos, 40% não sabem responder e 40% discordam parcialmente; 10% discordam parcialmente e outros 10% concordam parcialmente; nenhum técnico-administrativo concorda totalmente.

4.5 Estágio 04 – eficiência

Assim como no estágio 03, a Universidade aponta no sentido de possuir 100% de aderência ao cenário ideal uma vez que afirma incluir os aspectos socioambientais nas decisões de operação, investimento ou financiamento.

Segundo a entidade, os aspectos socioambientais são incluídos nas projeções de valor econômico; ela considera cenários socioambientais de longo prazo em seu planejamento estratégico; identifica impactos socioambientais em sua cadeia de valor e possui procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

Para a UAST, a análise desse estágio trouxe 40% de aderência ao cenário ideal, divergindo da UFRPE, ao afirmar que, diferente desta, não inclui aspectos socioambientais em suas projeções de valor econômico; a Unidade não considera cenários socioambientais de longo prazo em seu planejamento estratégico; e não tem procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor. Em todos os demais pontos, analisados as respostas foram semelhantes.

4.6 Estágio 05 – protagonismo

Neste ponto, a Universidade segue com um posicionamento de aderência total, uma vez que, aqui, assim como nos dois estágios anteriores, ela se avalia possuindo 100% de aderência ao cenário ideal.

De acordo com sua autoavaliação, a UFRPE desenvolve novos modelos de gestão, considerando possíveis mudanças motivadas por questões socioambientais; além de investir em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade.

A UAST, por sua vez, acompanha integralmente o posicionamento institucional e apresenta 100% de aderência em sua autoavaliação. Isso demonstra que a Unidade possui protagonismo em relação às ações de sustentabilidade empregadas.

A percepção apresentada pelo corpo docente e técnico da Unidade traz um cenário bem diferente, a aderência percebida por eles é de apenas 37,93%, apenas 2% concorda totalmente que a UAST investe em pesquisa e desenvolvimento para a inovação em sustentabilidade, 29% concorda parcialmente e 27% não soube responder. Ao serem questionados se UAST desenvolve novos modelos de gestão considerando possíveis mudanças motivadas por questões socioambientais, ninguém concorda totalmente que isso ocorra (0%) e apenas 20% concorda parcialmente, em contraponto, 39% não soube responder.

Neste ponto, fica evidente que, se há investimento em pesquisa e inovação em sustentabilidade, promovido pela UAST, ele é pouco divulgado.

4.7 Considerações

O uso de indicadores nessa pesquisa, padronizando as respostas em diferentes dimensões e níveis, teve a finalidade de quantificar e agregar informações para tornar a sua

significância mais aparente. Isto é indicado por Bellen (2005), quando afirma que os indicadores possuem essa perspectiva de tornar as informações mais entendíveis através de sua agregação e quantificação.

Ao se colocar em evidência a metodologia utilizada e esplanada em capítulo específico, constatou-se que a Universidade tem razão em se autoenquadrar no estágio 03 do indicador 01, uma vez que a pontuação obtida foi de 36, maior pontuação possível para este estágio.

A nota padrão atribuída à universidade para o “indicador Ethos 01 – Estratégias para a sustentabilidade” foi oito de dez possíveis (Quadro 5). Isso aponta um grande esforço da Universidade, não apenas em obedecer à legislação pertinente, mas em buscar inovação e protagonismo no que consiste em suas estratégias, envolvendo a questão socioambiental.

Quadro 5 – Pontuação, enquadramento e nota padrão obtidos para o Indicador Ethos 01 - Estratégias para a sustentabilidade

Indicador Ethos 01 – Estratégias para a sustentabilidade				
Estágio	Pontuação Ideal	Pontuação UFRPE	Pontuação UAST	Pontuação percebida
1	3	3	3	1,89
2	12	3	6	4,68
3	9	9	0	3,27
4	15	15	6	6,39
5	6	6	6	2,28
Total	45	36	21	18,51
Enquadramento	Estágio 05	Estágio 03	Estágio 02	Estágio 02
Nota Padrão	10,00	8,00	4,67	4,11

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Para a UAST, a análise deste indicador possibilitou o enquadramento no estágio 02, devido à sua pontuação, que foi de 21, corroborando com o autoenquadramento feito pelos dirigentes da Unidade, a nota padrão obtida foi de 4,67, isso aponta uma divergência considerável entre o preceituado pela Universidade e o praticado na Unidade, sobremaneira, em relação aos questionamentos relativos aos níveis 3 e 4, como discutido em seções anteriores.

5 Conclusões

Para o alcance dos objetivos dessa pesquisa fez-se necessário realizar uma comparação em nível de indicadores, por meio de um estudo de caso, entre o cenário ideal, a autoavaliação da UFRPE, a autoavaliação da UAST, a percepção do corpo docente e técnico administrativo, além de um resgate das ações registradas no PDI, no PLS e no relatório do projeto UFRPE Sustentável.

A partir desse estudo, foi possível constatar que em relação às estratégias para a sustentabilidade, com base nos preceitos do Indicador Ethos 01, a UAST encontra-se em um nível inferior ao da própria UFRPE, sendo que, ao se tratar da percepção dos servidores em relação a esse tema, a situação se agrava.

Em um cenário ideal, além das ações identificadas e apontadas como existentes na Unidade, a UAST deveria realizar estudos de impacto socioambiental e os considerar em seu planejamento estratégico; considerar os benefícios da conservação da natureza e utilizar serviços ambientais, como, por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos (preservação); incluir responsabilidade socioambiental como elemento essencial em sua estratégia, por meio de sua integração em seus processos decisórios; identificar riscos

estratégicos, financeiros, regulatórios, reputacionais e operacionais, relacionados aos impactos socioambientais de suas atividades em curto e médio prazo; implementar procedimentos de gestão desses riscos, e monitorá-los periodicamente; incluir aspectos socioambientais nas projeções de valor econômico; considerar cenários socioambientais de longo prazo em seu planejamento estratégico; e desenvolver procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor.

Com essas iniciativas sendo postas em prática, a UAST sairia de um estágio inicial, onde cumpre legislação e implementa algumas práticas em sua estratégia para a sustentabilidade e passaria a um nível de protagonista, possuindo políticas, procedimentos e sistemas de gestão apropriados, além de melhorar sua eficiência, passando a ser tomada como exemplo a ser seguido por outras IES.

O ponto crítico identificado e que deve ser atacado com maior brevidade, inerente às estratégias para a sustentabilidade da Unidade, diz respeito ao estágio 3 do indicador 01, que trata das políticas, procedimentos e sistema de gestão utilizados.

De modo geral, a pesquisa possibilitou identificar o empenho institucional em melhorar seus aspectos socioambientais. A UAST segue essa mesma linha, no entanto, as ações devem ser mais assertivas e transparentes, uma vez que a percepção diverge em muito do posicionamento institucional.

Como sugestão para melhorar o posicionamento socioambiental perante os aspectos elencados, recomendamos a estruturação de um setor que trabalhe a sustentabilidade como atividade fim e não atividade meio, como vem ocorrendo, pois a falta de tal área é um dos maiores entraves para implantar e implementar estas ações de forma continuada.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C de. **Metodologia de Pesquisa em Ciências: análise quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BELLEN, H. M. **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012**. Regulamenta o art. 3º da Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jun. 2012.

_____. **Lei 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Como implantar a A3P Agenda Ambiental na Administração Pública**. 2. ed., rev.a e atual. Brasília, 2016.

_____. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, 2015. **Projeto UFRPE Sustentável**. Disponível em: http://www.proplan.ufrpe.br/sites/www.proplan.ufrpe.br/files/ufrpe_sustentavel_1_0.pdf. Acesso em: 09 set. 2018.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ESPINHEIRA, M. J. C. L. **O estudo da gestão ambiental, em Instituições de Ensino Superior, à luz de princípios éticos**: um estudo de caso na Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Independente do Nordeste, FAINOR, São Leopoldo, 2014.

ETHOS. INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Indicadores Ethos Para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**. 2018. Disponível em: <https://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/Question%C3%A1rioPrincipal-C%C3%B3pia.pdf> . Acesso em: 02 set. 2018.

FRANCO. S. C. **Plano de Gestão de Logística Sustentável e seus indicadores**: o requisito mínimo de divulgação, conscientização e capacitação nas Universidades Federais. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Campo Grande, 2016.

FEITOSA, A. L. O. **Auditoria ambiental na gestão pública**: Hospital da Universidade Federal de Sergipe. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Sergipe, UFS, São Cristóvão, 2011.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

GALLOPÍN, G. C. **Environmental and sustainability indicators and the concept of situational indicators**: A systems approach. *Environmental Modeling & Assessment*, v. 1, n. 3, p. 101- 117, 1996.

GONÇALVES, M. N. **Alimentação e Sustentabilidade**: Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) no Restaurante Universitário da UFRPE e a contribuição da Educação Ambiental. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, 2018.

HELLMANN. G. J. Indicadores para avaliar a responsabilidade social nas instituições de ensino superior. **Revista FAE**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 145-156, jul./dez. 2009.

KRUGER, S. D. et al. Gestão Ambiental em Instituição de Ensino Superior: Uma análise da aderência de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária aos objetivos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 4, n. 3, p. 44-62, 2011.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 10ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARÍN, M. I. R. Modelo de sistema de gestión ambiental para formar universidades ambientalmente sostenibles en Colombia. **Revista Gestion y Ambiente**, Medellín, v. 14, n.1, p. 151-162, abr. 2011.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: Uma Estratégia de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Revista Brasileira de Educação Metodológica**, v. 33 supl. 1, p. 83-91, 2009.

NASCIMENTO, L. F. et al. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Rev. e atual. São Pulo: Cortez, 2007.

SILVA. M. V. H. **Sustentabilidade Empresarial: uma comparação entre diferentes sistemas de mensuração do desenvolvimento sustentável**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL, Poços de Caldas, 2014.